

# INDICE

1. Introdução .....	2
1.1 Nota Prévia .....	2
2. Execução Global do Orçamento .....	3
2.1 Comparação entre o Orçamento Inicial, Final e o Orçamento Executado .....	3
2.2 Equilíbrio Orçamental .....	5
2.3 Fluxos de Caixa: Saldo Final da Gerência de 2014 .....	6
3. Contas Extraorçamentais .....	7
3.1 Conta de Operações de Tesouraria .....	7
3.2 Contas de Ordem .....	7
4 Processo Orçamental .....	8
4.1 Execução Orçamental da Receita .....	8
4.1.1 Receitas Correntes/Capital .....	8
4.1.2 Receita Virtual .....	9
4.1.3 – Transferências Obtidas .....	10
4.2 Execução Orçamental da Despesa .....	11
4.2.1 Enquadramento .....	11
4.2.2 Despesas Correntes .....	12
4.2.3 Despesas de Capital .....	13
4.2.4 Despesas Realizadas e Não Pagas .....	13
4.3 Análise das Grandes Opções do Plano .....	14
4.4 Transferências, Subsídios e Outras Formas de Apoios Concedidos pela Autarquia .....	15
4.4.1 Enquadramento .....	15
4.4.2 Transferências por classificação económica .....	15
4.5 Dívida do Município .....	17
4.5.1 Análise da Dívida Direta do Município – Médio/Longo Prazo .....	17
4.5.2 Endividamento Municipal .....	17
5. Desempenho Económico - Financeiro .....	18
5.1 Análise da Estrutura do Balanço .....	18
5.2 Análise da Demonstração de Resultados .....	21
5.2.1 Demonstração de Resultados .....	21
5.2.2-Análise da Contabilidade de Custos .....	22
5.2.3 Proposta de Aplicação dos Resultados Líquidos do Exercício .....	23
5.2.4- Factos relevantes ocorridos após o termo do Exercício .....	23

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Nota Prévia

No cumprimento do preceito legal, apresenta-se o Relatório de Gestão relativo ao ano económico de 2014, para que seja apreciado pelo Órgão Deliberativo, correspondente à Conta Anual da Autarquia.

Este relatório tem, assim, por objetivos:

- a) Explicar os níveis de execução conseguidos, referenciando os aspetos mais relevantes da atividade financeira Municipal, no que respeita à sua natureza económica e financeira, nos domínios das receitas, das despesas e de tesouraria;
- b) Apresentar a situação económica relativa ao exercício, analisando a evolução da gestão nos diferentes sectores de atividade da autarquia, designadamente no que respeita ao investimento, dívidas de curto prazo, médio e longo prazos, financiamento externo e condições de funcionamento;
- c) Analisar a situação financeira da autarquia do ponto de vista patrimonial, considerando, o balanço final de 2014 e a demonstração de resultados.

O Orçamento da Autarquia para 2014, foi elaborado nos termos do Decreto-Lei nº 54-A/99 de 22 de Fevereiro, e respetivas alterações introduzidas pelo Decreto -Lei n.º 84-A/2002 de 05-04

Assim, e nos termos do artigo 6º do POCAL, são apresentados como documento de Prestação de Contas:

- a) Mapa de Execução Orçamental da Despesa;
- b) Mapa de Execução Orçamental da Receita;
- c) Mapa de Execução Anual do Plano Plurianual de Investimento;
- d) Mapa de execução Anual das Atividades Mais relevantes;
- e) Mapa de Fluxos de Caixa;
- f) Mapa de Operações de Tesouraria;
- g) Balanço do Ano de 2014;
- h) Demonstração de Resultados de 2014;
- i) Anexos às Demonstrações Financeiras;
- j) Relatório de Gestão.

Relativamente às condições em que se desenvolveu e executou o Orçamento de 2014, anota-se que, foi respeitado o princípio do equilíbrio orçamental, reportada à Conta que agora se apresenta, como se executaram todas as receitas e despesas dentro do formalismo legal exigido, desenvolvendo-se o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, de acordo com as regras contabilistas fixadas nos diplomas legais.

## 2. EXECUÇÃO GLOBAL DO ORÇAMENTO

### 2.1 Comparação entre o Orçamento Inicial, Final e o Orçamento Executado

1 - A comparação entre o Orçamento Inicial, Final e executado, permite aferir da fiabilidade do orçamento apresentados e da capacidade financeira da sua execução, em face do volume de receitas efetivamente arrecadadas.

Comparando os valores previstos no Orçamento Inicial e Final, com os montantes executados da Receita e Despesa, obtêm-se as variações em termos absolutos, mostrando uma taxa de execução da receita de 82,41% e uma taxa de execução de despesa de 83,03%.

Designação	Orçamento		Execução (c)	Desvio		Taxa de Execução
	Inicial (a)	Final (b)		(b)-(a)	(c)-(b)	
<b>Receitas</b>						
Correntes	8.927.974,00 €	9.066.274,00 €	8.355.253,20 €	138.300,00 €	-711.020,80 €	92,16
Capital	1.785.807,00 €	1.895.707,00 €	678.734,60 €	109.900,00 €	-1.216.972,40 €	35,80
S.Gerencia						
Out Receitas		500,00 €	734,35 €	500,00 €	234,35 €	146,87
<b>Total.....</b>	<b>10.713.781,00 €</b>	<b>10.962.481,00 €</b>	<b>9.034.722,15 €</b>	<b>248.700,00 €</b>	<b>-1.927.758,85 €</b>	<b>82,41</b>
<b>Despesas</b>						
Correntes	8.342.210,00 €	8.521.910,00 €	7.480.937,47 €	179.700,00 €	-1.040.972,53 €	87,78
Capital	2.371.571,00 €	2.440.571,00 €	1.621.562,41 €	69.000,00 €	-819.008,59 €	66,44
<b>Total.....</b>	<b>10.713.781,00 €</b>	<b>10.962.481,00 €</b>	<b>9.102.499,88 €</b>	<b>248.700,00 €</b>	<b>-1.859.981,12 €</b>	<b>83,03</b>

Estes rácios traduzem uma elevada capacidade de realização das atividades programadas, tanto mais que a taxa referente à realização das despesas é calculada com base nos compromissos efetivamente realizados e pagos.

O Orçamento Inicial da Receita para 2014 foi aprovado com uma previsão de receitas no montante de 10.713.781,00€.

2 - A receita liquidada totalizou 9.104.560.40€ e a Cobrada Liquida 9.034.722,15€.

Atendendo a que existia receita por cobrar, no início da gerência no valor de 98.890.96€ e houve anulação de receita no valor 15.407,29€ e reembolsos e restituições no valor de 54.811,83€, resultou desta situação receitas por cobrar no final do ano, no valor de 98.510,09€, sendo 69.401,49€ referente a receita proveniente de água, resíduos sólidos e trabalhos por conta de particulares, bem como o valor de 4.268,79 referente a receita proveniente de faturas referentes a rendas, que foi liquidada durante o Ano de 2014 e que irá ser cobrada durante o Ano de 2015, sendo 3.627,15€ referente a processos de Execuções Fiscais e a restante receita refere-se a receita debitada ao tesoureiro no valor de 21.212,66€.

3 - Principais fontes de Receita no Ano de 2014:

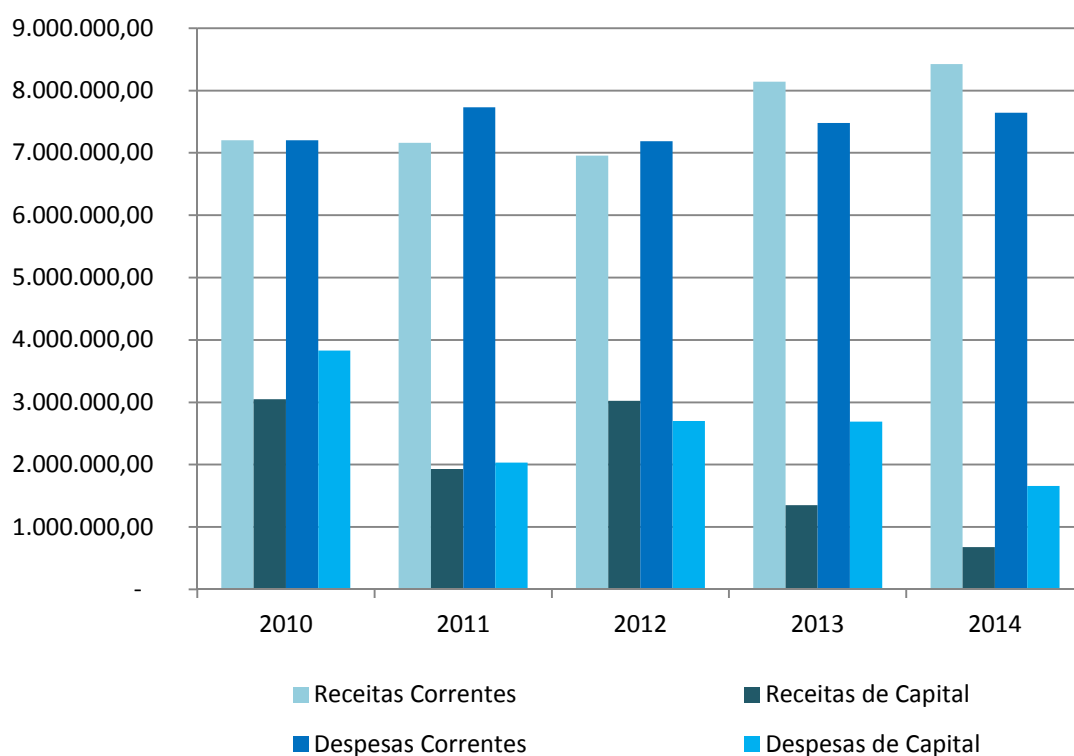
Descrição	Valores (€)	%
Receitas Provenientes do OGE	4.157.537,00	46,02
Comparticipações externas		
Comparticipações Comunitárias	326.057,38	3,60
Outras	246.599,48	2,73
Venda de Bens e Serviços	1.221.280,01	13,51
Impostos Directos		
- Imposto Municipal Imóveis	1.515.830,15	16,77
- Imposto Municipal Transmissões Onerosas	572.342,66	6,33
- Imposto Único Circulação	129.293,08	1,44
Venda de Bens de Investimento	30.421,70	0,34
Outras Receitas	10.334,67	0,12
Taxas, Multas e Outras Penalidades	128.357,56	1,42
Rendimentos de propriedade	645.881,36	7,15
Impostos Indiretos	50.052,75	0,56
Reposições não abatidas aos pagamentos	734,35	0,01
<b>Total .....</b>	<b>€9.034.722,15</b>	<b>100,00</b>

4 - O Orçamento da despesa foi aprovado pelo valor de 10.713.781,00€ encerrou com uma dotação final de 10.962.481,00€, dos quais foram comprometidos no exercício de 2014 o valor de 9.640.222,25€, e assumidos compromissos plurianuais no valor de 885 070,55€, realizados(faturados) 9.301.303.89€ e pagos 9.102.499,88€.

### Evolução das Receitas (Liquidadas) e Despesas (Faturadas)

(Unidade: Euros)

Ano	Receitas Correntes	Receitas de Capital	Despesas Correntes	Despesas de Capital
2010	7.202.851,49	3.048.395,52	7.683.621,29	3.828.665,26
2011	7.163.210,31	1.931.894,66	7.731.854,34	2.035.663,21
2012	6.954.683,83	3.022.325,52	7.184.811,21	2.700.085,61
2013	8.143.029,54	1.348.337,61	7.488.307,58	2.692.284,34
2014	8.425.091,45	678.734,60	7.641.356,90	1.659.946,99



## 2.2 Equilíbrio Orçamental

A Lei do Regime financeiro das autarquias locais vêm introduzir um novo conceito de equilíbrio orçamental, determinando que a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazo.

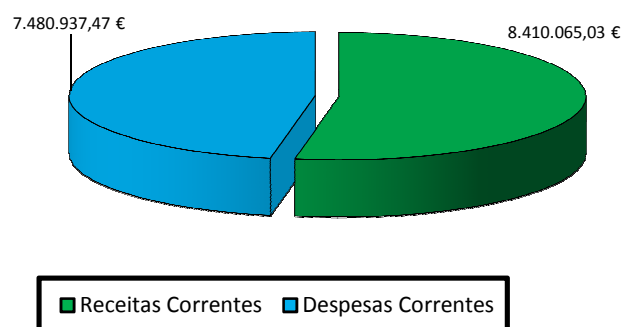
Assim sendo o valor médio das amortizações de empréstimos de médio e longo prazo para 2014 é de 413.237,66€.

Caracterização do Empréstimo Médio e longo prazos	Data de Contratação do Empréstimo	Prazo do Contrato	Anos decorridos	Utilizado	Dívida em 1 de Janeiro 2014	Média das amortizações artº 40º Lei 73/2014
B.P.I.- nº. 4955560-165-007 - Const. de 16 Fogos para Habitação Social/Bairro 25 de Abril - Arrendamento	25.02.1998	25	15	255.631,18 €	129.687,81 €	12.968,78 €
Caixa G. Dep.- nº. 0048000588891-Intempéries /97 (Évora, Beja e Faro)	17.11.1998	20	15	518.944,35 €	172.981,50 €	34.596,30 €
Caixa G. Dep.- nº. 0048000611691- Investimentos Diversos	13.02.2001	15	12	306.760,71 €	60.415,85 €	20.138,62 €
Caixa G. Dep.- nº. 9015002970491- Alargamento e Rep. Estrada Praia de Odeceixe	28.05.2002	20	11	158.705,16 €	75.058,11 €	8.339,79 €
Caixa G. Dep.- nº. 9015003282991-Mercado de Maria Vinagre e Zona Envolvente	22.10.2002	20	11	65.132,39 €	30.849,03 €	3.427,67 €
Caixa G. Dep.- nº. 9015003283791-Loteamento Industrial da Feiteirinha	20.12.2002	20	11	355.280,49 €	197.411,43 €	21.934,60 €
Caixa G. Dep.- nº. 9015003177691 - Aquisição de 14 Fogos - Habitação Social / Barrada Igreja Nova	03.01.2003	20	10	156.598,62 €	93.624,76 €	9.362,48 €
BPI - nº. 4955560-830-005 - Aquisição de 14 Fogos - Habitação Social / Barrada Igreja Nova	27.11.2003	20	10	626.394,48 €	319.117,72 €	31.911,77 €
Caixa G. Dep.- nº. 9015003632891-Estrada do Carrascalinho	20.07.2003	20	10	155.710,58 €	79.896,15 €	7.989,62 €
Caixa G. Dep.- nº. 9015003770791 - Infra-estruturas de acesso à Escola EBI/II de Aljezur	17.10.2003	20	10	400.000,00 €	247.902,19 €	24.790,22 €
Caixa G. Dep. nº9015004567991-Estrada da Esteveira	13.10.2005	20	8	400.000,00 €	277.818,95 €	23.151,58 €
Caixa G. Dep. nº9015004568891-Edifício dos Correios de Odeceixe	13.10.2005	20	8	175.000,00 €	119.329,14 €	9.944,10 €
Caixa G. Dep. nº9015004569691-Três Prédios na Rua 25 de Abril- Aljezur	13.10.2005	20	8	- €	93.763,90 €	7.813,66 €
Caixa G. Dep. Nº 9015005127091- Piscinas Municipais	28-11-2006	20	7	800.000,00 €	574.927,94 €	44.225,23 €
Caixa G. Dep. nº9015005130091 - Rede de Esgotos da Arrifana	28-11-2006	20	7	125.000,00 €	43.901,31 €	3.377,02 €
Caixa G. Dep. Nº 9015005133591 - Infraestruturas do Loteamento dos Malhadaís	28-11-2006	20	7	250.000,00 €	179.664,97 €	13.820,38 €
Caixa G. Dep. Nº 9015005134391 - Escola 1º Ciclo de Odeceixe	28-11-2006	20	7	250.000,00 €	180.792,08 €	13.907,08 €
Caixa G. Dep. Nº9015005129791 - Qualificação Urbana da Carrapateira	28-11-2006	20	7	200.000,00 €	145.237,93 €	11.172,15 €
Caixa G. Dep. Nº9015005131991 Parque de Feiras e Exposições	28-11-2006	20	7	300.000,00 €	218.979,29 €	16.844,56 €
Caixa C. Agrícola -Sociedade POLIS- Litoral Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina nº 58020252177	23-04-2010	20	3	1.117.200,00 €	955.500,00 €	56.205,88 €
Caixa de Crédito Agrícola -Estrada ER 267 - (Aljezur Marmeleite)	24-03-2011	10	2	350.000,00 €	298.529,40 €	37.316,18 €
<b>TOTAL.....</b>				<b>6.966.357,96 €</b>	<b>4.495.389,46 €</b>	<b>413.237,66 €</b>

Em termos previsionais, apresentou-se para o ano económico de 2014 uma Receita Corrente de 8.927.974,00€, para uma Despesa Corrente de 8.342.210,00€ logo esta diferença no valor de 585 764,00€ era suficiente para cobrir a média das amortizações dos empréstimos.

Relativamente a execução orçamental manteve-se o equilíbrio orçamental verificando-se uma execução da receita corrente Cobrada Bruta de 8.410.065,03€ e a despesa corrente de 7.480.937,47€, sendo possível uma margem Corrente de 929.127,56€, suficiente para cobrir a média dos empréstimos.

#### EXECUÇÃO ORÇAMENTAL



### 2.3 Fluxos de Caixa: Saldo Final da Gerência de 2014

Os mapas de Fluxos de Caixa discriminam as importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no exercício, quer de Execução Orçamental quer de Operações de Tesouraria.

A análise dos Fluxos de Caixa permitirá confirmar o Saldo Final da Gerência de 2014, o qual totaliza 316.356,11€, sendo 156.772,50€ referente à execução do Orçamento e 159.583,61€ referente às Operações de Tesouraria.

Descrição	Valor (€)	
	Parcial	Total
<b>Saldo da Gerência Anterior</b>		
- Execução Orçamental	169.738,40	
- Operações Tesouraria	192.207,99	<b>361.946,39</b>
<b>Entradas</b>		
- Receitas Orçamentais	9.089.533,98	
- Operações Tesouraria	691.905,12	<b>9.781.439,10</b>
<b>Saídas</b>		
- Despesas Orçamentais	9.102.499,88	
- Operações Tesouraria	724.529,50	<b>9.827.029,38</b>
<b>Saldo para a gerência seguinte</b>		
- Execução Orçamental	156.772,50	
- Operações Tesouraria	159.583,61	<b>316.356,11</b>

### 3. CONTAS EXTRAORÇAMENTAIS

#### 3.1 Conta de Operações de Tesouraria

Os movimentos de entradas de Operações de Tesouraria totalizaram 691.905,12€ e os movimentos de saída somaram 724.529,50€. Tendo como saldo transitado de 2013 a importância de 192.207,99€, resultando num saldo final de Operações de Tesouraria de 159.583,61€.

No quadro seguinte apresentam-se estas movimentações discriminadas por destinatários, com a inclusão do saldo da gerência anterior e obtenção dos respetivos saldos para a gerência seguinte:

(unidade: Euros)

Descrição	Saldo Inicial	Entrada	Saída	Saldo Final	%
Cobranças p/ o Estado e Outros Entes Públicos	33.452,65	622.462,99	623.524,59	32.391,05	20,30
Cobranças para outras entidades	5.760,54	62.910,58	62.895,76	5.775,36	3,62
Cauções e depósitos de garantia	152.994,80	6.531,55	38.109,15	121.417,20	76,08
<b>Total.....</b>	<b>192.207,99</b>	<b>691.905,12</b>	<b>724.529,50</b>	<b>159.583,61</b>	<b>100,00</b>

Da análise do Quadro anterior, verifica-se que em relação à composição do Saldo Final de Operações de Tesouraria, 76,08% refere-se a valores relativos a “Cauções e Depósitos de Garantia” (em numerário) essencialmente constituídos por depósitos de garantia tuteladas pelos credores de obras e fornecimentos executados por ordem do município, relativamente aos quais ainda não se procedeu ao fecho de contas ou não decorreu o período de garantia dos bens e serviços fornecidos.

Da apreciação do Mapa 7.6 do POCAL, constata-se que foram cumpridos os dispositivos legais que se enquadram a gestão das Contas de Operações de Tesouraria, tendo sido as correspondentes operações devidamente desagregadas e sempre documentadas por guia de recebimento e ordem de pagamento.

As Operações de Tesouraria foram desenvolvidas e movimentadas em contas correntes por entidade e natureza.

#### 3.2 Contas de Ordem

As contas de ordem têm por finalidade contabilizar factos ou circunstâncias que não produzem alterações no património da autarquia, mas que representam possibilidades de futuras alterações ao mesmo.

O montante de garantias e cauções recebidas em 2014, foi de 95.712,60€, o montante de garantias devolvidas de 474.862,30. Tendo o saldo inicial totalizado 1.401.082,95€ e o saldo final de garantias e cauções apresentado por terceiros é de 1.021.933,25€.

O valor dos recibos para cobrança recebidos em 2014 foi de 1.094.033,19€, tendo um saldo inicial de 98.890,96€ e um saldo final de 94.241,30€, sendo Liquidada Receita Virtual no valor de 1.094.033,19€, e Cobrada receita virtual no valor 1.046.461,67€ e Anulada Receita Virtual no valor de 52.221,18€ conforme se demonstra no mapa de Prestação de Contas - Contas de Ordem.

**4 PROCESSO ORÇAMENTAL****4.1 Execução Orçamental da Receita**

No presente capítulo é feita a análise do desempenho da receita ao nível da previsão, cobrança e contabilização, tomando-se como referência a apreciação da estrutura orçamental, o desenrolar da execução do orçamento, a comparação entre o orçamento inicial e final e eventuais desvios existentes, o grau de execução alcançado, e a evolução registada ao nível da receita efetiva.

Atenta a sua expressão financeira, no conjunto das receitas do município, merecerão especial destaque as Receitas Fiscais, as Transferências e os Passivos Financeiros, muito embora seja devidamente considerado qualquer recurso obtido durante o período financeiro a que se reporta o presente Relatório e mediante o qual, o Município pode satisfazer as despesas decorrentes das suas atribuições.

**4.1.1 Receitas Correntes/Capital**

A estrutura e execução da receita corrente encontra-se representada no quadro seguinte, onde se pode verificar que a sua origem foi na maioria proveniente das Transferências (44,83%), onde se inclui as do OGE, logo seguida dos Impostos Diretos (24,93%) e da Venda de Bens e Prestação de Serviços Correntes (13,56%).

A Execução da receita corrente teve uma taxa de execução de (92,93%), devendo-se essencialmente ao rigor na elaboração do orçamento das receitas correntes, conforme determinam as regras previsionais do POCAL, demonstrando assim um decrescimento das receitas fiscais da autarquia, essencialmente a receita proveniente dos Impostos Diretos, nomeadamente a do Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis.

O núcleo essencial da Receita de Capital é constituído por, Transferências (95,42%).

Quanto a execução das receitas de capital ficou aquém do previsto, tendo uma taxa de execução de (35,83%), devendo-se essencialmente ao facto de prever-se realizar mais receita com a Venda de Bens de Investimento.

RECEITAS	ORÇAMENTO FINAL	%	RECEITA LIQUIDADADA	%	DESVIO	TAXA DE EXECUÇÃO
<b>Correntes</b>						
01- Impostos directos	2.347.418,00	21,41	2.269.896,19	24,93	-77.521,81	96,70
02- Impostos indirectos	59.780,00	0,55	50.064,60	0,55	-9.715,40	83,75
04- Taxas, multas e outras penalidades	145.110,00	1,32	128.236,16	1,41	-16.873,84	88,37
05- Rendimentos da propriedade	670.800,00	6,12	650.150,15	7,14	-20.649,85	96,92
06- Transferências correntes	4.470.286,00	40,78	4.081.880,96	44,83	-388.405,04	91,31
07- Venda de bens e serviços correntes	1.261.870,00	11,51	1.234.528,72	13,56	-27.341,28	97,83
08- Outras receitas correntes	111.010,00	1,01	10.334,67	0,11	-100.675,33	9,31
Sub-total.....	9.066.274,00	82,70	8.425.091,45	92,54	-641.182,55	92,93
<b>Capital</b>						
09- Venda de bens de investimento	722.000,00	6,59	30.421,70	0,33	-691.578,30	4,21
10- Transferências de capital	1.173.707,00	10,71	648.312,90	7,12	-525.394,10	55,24
15- Reposições não abatidas nos pagamentos	500,00	0,00	734,35	0,01	234,35	146,87
Sub-total.....	1.896.207,00	17,30	679.468,95	7,46	-1.216.738,05	35,83
Total.....	10.962.481,00	100,00	9.104.560,40	100,00	-1.857.920,60	83,05



#### 4.1.2 Receita Virtual

Atendendo a que esta Autarquia optou pela virtualização das receitas até ao exercício de 2013 tendo como valor dos documentos à guarda do Tesoureiro é de 21.212,66€, sendo o valor mais relevante o de 15.968,72€ referente a receita proveniente de água.

Os movimentos da receita virtual mostram foi cobrada a importância de 129,79€, existindo um saldo inicial de 21.342,45€, verificando-se assim que ficou por cobrar a importância de 21.212,66€.

Receita	Gerência Anterior	Debitada	Receita Virtual Cobrada	Receita Virtual Anulada/Reembolsada	Saldo
Saneamento (Empresas)	9,17				9,17
Saneamento (Particulares)	20,23				20,23
Água	16.079,85		111,13		15.968,72
Trabalhos por Conta Particulares	2.222,44				2.222,44
Rendas - Habitação e Outros Edifícios	816,91				816,91
Resíduos Sólidos	2.193,85		18,66		2.175,19
<b>Total .....</b>	<b>21.342,45</b>		<b>129,79</b>		<b>21.212,66</b>

### 4.1.3 - Transferências Obtidas

As transferências representam a fonte privilegiada de financiamento da autarquia, sendo de realçar as receitas do OGE (87,89%).

Transferências	Valor	%
<b>FEF/FSM/IRS</b>		
Correntes	3.758.730,00	79,47%
Capital	398.807,00	8,43%
<b>Sub. Total</b>	<b>4.157.537,00</b>	<b>87,89%</b>
<b>Outros Contratos/Programas/Protocolos</b>		
Capital		
Eficiência Solar Térmica Piscinas e Campo de Futebol	40.284,29	0,85%
Eficiência Energética na Iluminação Pública	49.277,26	1,04%
Apetrechamento Tecnológico das EB 1 do Algarve	431,73	0,01
Circuito Cultural de Aljezur	19.545,48	0,41
Reequipamento Estratégico da Proteção Civil do Algarve	139.967,14	2,96
<b>Sub. Total</b>	<b>249.505,90</b>	<b>5,27</b>
<b>Outros Contratos/Programas/Protocolos</b>		
Correntes		
OGE - Transportes Escolares	16.351,00	0,35
Acordo de Colaboração Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos	117.461,90	2,48
Recenseamento Eleitoral	1.151,79	0,02
Instituto de Emprego Formação Profissional	68.917,26	1,46
Patrocínios Eventos (Entidades Privadas)	3.532,20	0,07
Comissão Proteção Crianças e Jovens	12.867,06	0,27
Município de Odemira	20.155,42	0,43
Projeto "Defesa da Floresta contra Incêndios" PRODER	76.551,48	1,62
Município de Vila do Bispo	6.162,85	0,13
<b>Sub. Total</b>	<b>323.150,96</b>	<b>6,83</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.730.193,86</b>	<b>100,00</b>

## 4.2 Execução Orçamental da Despesa

### 4.2.1 Enquadramento

Neste ponto, efetuar-se-á a análise da despesa. Assim, depois de uma breve referência aos valores orçamentados e da sua comparação com os valores executados, o que permitirá examinar o nível de realização das despesas e apurar os eventuais desvios, será dado destaque às despesas afetas às Grandes Opções do Plano e em especial às executadas no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos, com o objetivo de se avaliar a sua execução e do alcance dos objetivos previstos naquele documento.

DESPESAS	Orçamento Final	%	Pago	%	Desvio	Taxa de Execução
<b>Correntes</b>						
01 - Despesas com o pessoal	3.395.920,00	39,85	3.185.302,60	42,58	-210.617,40	93,80
02 - Aquisição de bens e serviços	3.661.690,00	42,97	3.058.777,56	40,89	-602.912,44	83,53
03 - Juros e outros encargos	53.200,00	0,62	51.663,28	0,69	-1.536,72	97,11
04 - Transferências correntes	1.098.030,00	12,88	984.494,43	13,16	-113.535,57	89,66
05 - Subsídios	204.110,00	2,40	99.815,70	1,33	-104.294,30	48,90
06 - Outras despesas correntes	108.960,00	1,28	100.883,90	1,35	-8.076,10	92,59
<b>Total.....</b>	<b>8.521.910,00</b>	<b>100,00</b>	<b>7.480.937,47</b>	<b>100,00</b>	<b>-1.040.972,53</b>	<b>87,78</b>
<b>Capital</b>						
07 - Aquisição de bens de capital	1.672.050,00	68,51	931.618,23	57,45	-740.431,77	55,72
08 - Transferências de capital	339.120,00	13,90	261.416,56	16,12	-77.703,44	77,09
09 - Activos financeiros	451,00	0,02		0,00	-451,00	0,00
10 - Passivos financeiros	428.950,00	17,58	428.527,62	26,43	-422,38	99,90
<b>Total.....</b>	<b>2.440.571,00</b>	<b>100,00</b>	<b>1.621.562,41</b>	<b>100,00</b>	<b>-819.008,59 €</b>	<b>66,44</b>

Comparando a estrutura do orçamento final com a sua efetiva realização ou seja, aquela que foi paga, constata-se que houve uma taxa de execução no tocante às despesas correntes de 87,78%, quanto às de capital ficaram-se por uma taxa de 66,44%.

O quadro seguinte além de mostrar, por rubricas económicas, quais os valores em dívida transitados para 2015, ou seja, quais os montantes relativos a despesas faturadas por pagar, mostra ainda, os montantes de encargos comprometidos (338.918,36€) no ano económico 2014 nos termos das respetivas contratualizações e que não se concretizaram em obrigações.

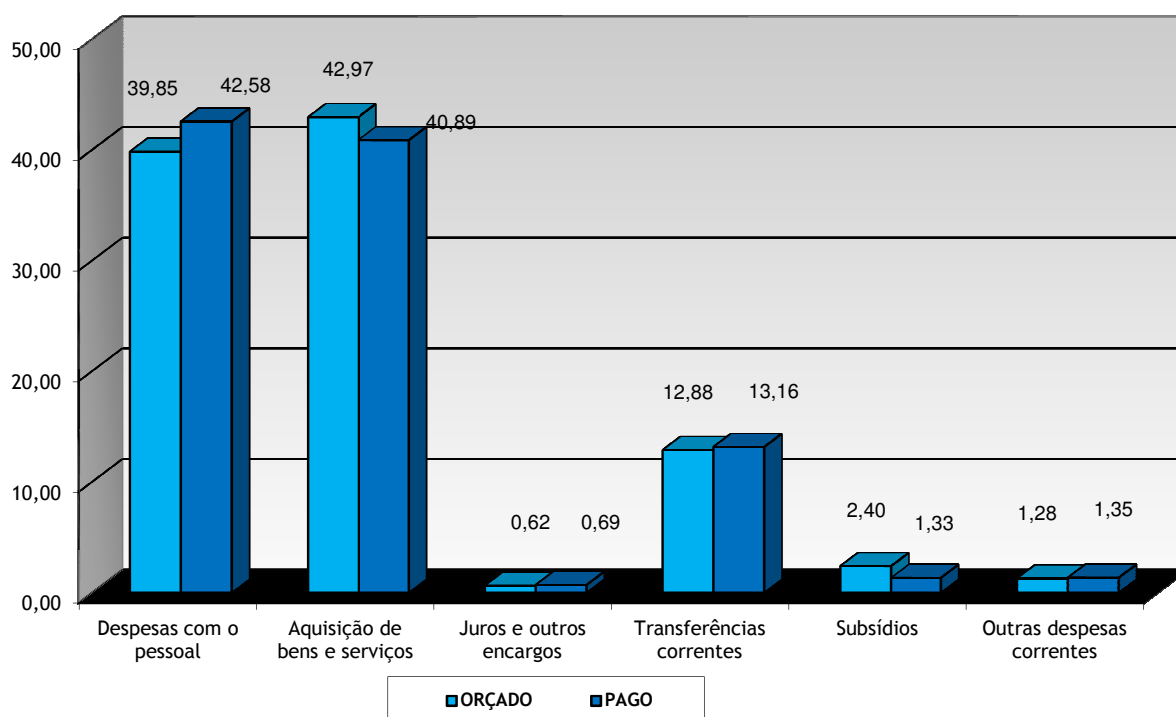
Verifica-se ainda, que a dívida a fornecedores se situou em 198.804,01€.

DESPESAS	Orçada (1)	%	Comprometido (2)	%	Realizado (3)	%	Pago (4)	%	Realizada e não Paga (5)=(3)-(4)	Comprometida por realizar (6)=(2)-(3)
<b>Correntes</b>										
01 - Despesas com o pessoal	3.395.920,00	30,98	3.188.956,99	33,08	3.188.956,99	34,29	3.185.302,60	34,99	3.654,39	0,00
02 - Aquisição de bens e serviços	3.661.690,00	33,40	3.219.487,26	33,40	3.194.695,84	34,35	3.058.777,56	33,60	135.918,28	24.791,42
03 - Juros e outros encargos	53.200,00	0,49	51.663,28	0,54	51.663,28	98,371,84	51.663,28	0,57	0,00	0,00
04 - Transferências correntes	1.098.030,00	10,02	1.015.687,64	10,54	1.000.706,97	10,76	984.494,43	10,82	16.212,54	14.980,67
05 - Subsídios	204.110,00	1,86	100.665,21	1,04	100.665,21	1,08	99.815,70	1,10	849,51	0,00
06 - Outras despesas correntes	108.960,00	0,99	104.668,61	1,09	104.668,61	1,13	100.883,90	1,11	3.784,71	0,00
<b>Sub-total.....</b>	<b>8.521.910,00</b>	<b>77,74</b>	<b>7.681.128,99</b>	<b>79,68</b>	<b>7.641.356,90</b>	<b>82,15</b>	<b>7.480.937,47</b>	<b>82,19</b>	<b>160.419,43</b>	<b>39.772,09</b>
<b>Capital</b>										
07 - Aquisição de bens de capital	1.672.050,00	1,86	1.269.149,08	1,04	970.002,81	10,43	931.618,23	10,23	38.384,58	299.146,27
08 - Transferências de capital	339.120,00	3,09	261.416,56	2,71	261.416,56	2,81	261.416,56	2,87	0,00	0,00
09 - Activos financeiros	451,00	0,00		0,00		0,00		0,00	0,00	0,00
10 - Passivos financeiros	428.950,00	3,91	428.527,62	4,45	428.527,62	4,61	428.527,62	4,71	0,00	0,00
<b>Sub-total.....</b>	<b>2.440.571,00</b>	<b>22,26</b>	<b>1.959.093,26</b>	<b>20,32</b>	<b>1.659.946,99</b>	<b>17,85</b>	<b>1.621.562,41</b>	<b>17,81</b>	<b>38.384,58</b>	<b>299.146,27</b>
<b>Total.....</b>	<b>10.962.481,00</b>	<b>100,00</b>	<b>9.640.222,25</b>	<b>100,00</b>	<b>9.301.303,89</b>	<b>100,00</b>	<b>9.102.499,88</b>	<b>100,00</b>	<b>198.804,01</b>	<b>338.918,36</b>

### 4.2.2 Despesas Correntes

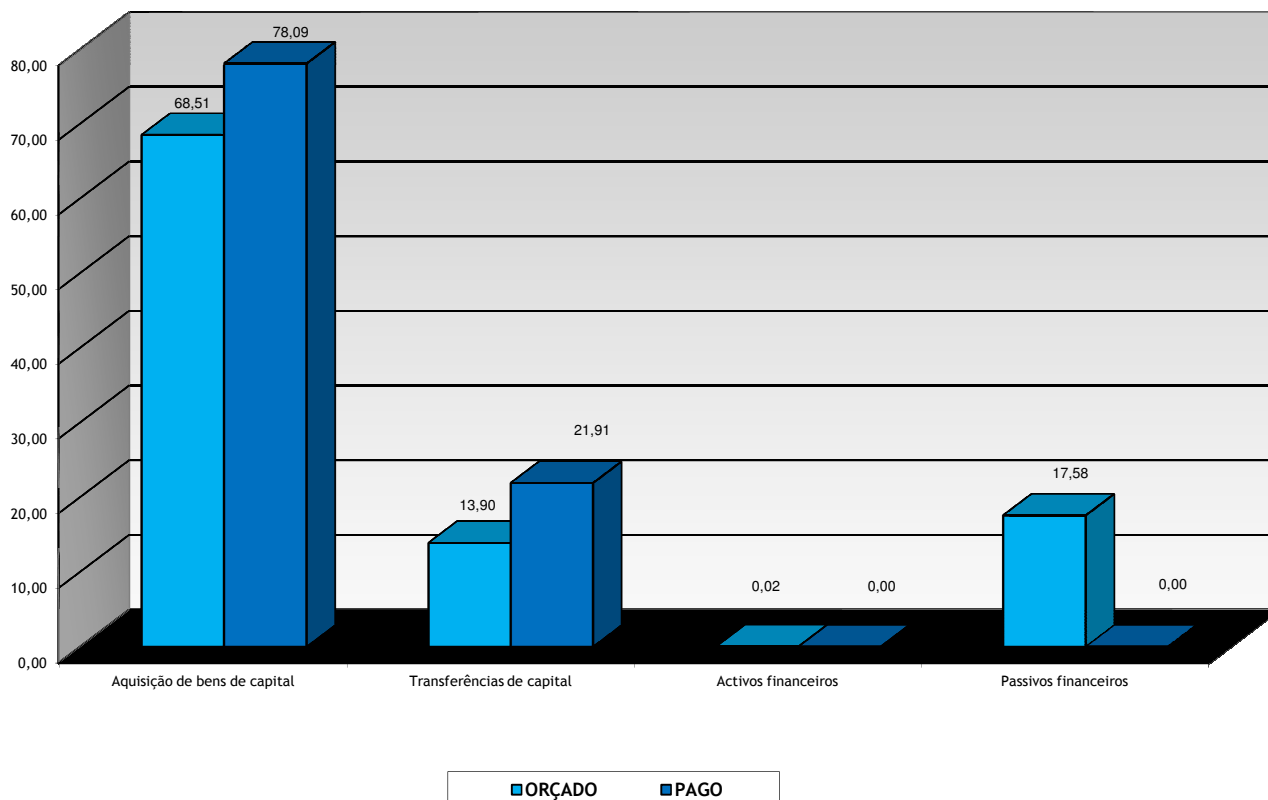
O gráfico a seguir evidência a estrutura e a execução das Despesas Correntes, realçando a importância das despesas com o Pessoal, as quais representam 42,58% do total das despesas Correntes, seguindo-se as Aquisições de Bens e Serviços que representam 40,89% e as Transferências correntes que cifram-se em 13,16% das Despesas Correntes.

Quanto às restantes rubricas, os Subsídios, valor dos juros e outras despesas correntes correspondem a 3,37% da despesa Corrente em 2014. O modelo 8.3.6 - Mapa dos Empréstimos da Prestação de Contas apresenta discriminadamente estes encargos por natureza e finalidade. No ano económico em análise totalizaram 51.272,30€.



### 4.2.3 Despesas de Capital

Durante o exercício de 2014 foram realizadas Aquisições de Bens de Capital no valor de 1.659.946,99€, dos quais foram pagos 1.621.562,41€ resultando uma dívida de 38.384,58€



Pela análise do mapa das Aquisições de capital a seguir apresentado, sendo a aquisição de Maquinaria e Equipamento a mais relevante, representando 22,13% do total das Aquisições de Bens de Capital, seguido as aquisições de material de transporte (17,74%) e dos Bens de Domínio Público (16,74%).

Designação	Dotação actual	%	Executado	%	Desvio	Taxa de Execução
Terrenos	10.600,00	0,63	5.512,00	0,57	5.088,00	52,00
Habitacões	139.000,00	8,31	134.192,12	13,83	4.807,88	96,54
Edifícios	104.700,00	6,26	85.412,18	8,81	19.287,82	81,58
Construções diversas	210.300,00	12,58	143.435,98	14,79	66.864,02	68,21
Maquinaria e Equipamento	509.000,00	30,44	214.618,93	22,13	294.381,07	42,16
Material de Transporte	198.750,00	11,89	172.051,49	17,74	26.698,51	86,57
Outros investimentos	50.200,00	3,00	28.505,45	2,94	21.694,55	56,78
Locação Financeira	23.950,00	1,43	23.940,34	2,47	9,66	99,96
Bens de Domínio Público	425.550,00	25,45	162.334,32	16,74	263.215,68	38,15
<b>Total.....</b>	<b>1.672.050,00</b>	<b>100,00</b>	<b>970.002,81</b>	<b>100,00</b>	<b>702.047,19</b>	<b>58,01</b>

### 4.2.4 Despesas Realizadas e Não Pagas

A leitura atenta dos montantes da despesa evidenciada no Mapa 7.3.1 - Controlo Orçamental da Despesa, que constitui parte integrante da Prestação de Contas, permite inferir o nível de execução orçamental da Despesa, na ordem dos 83,03% quando se compara a despesa orçada com a despesa paga. Contudo, comparando o total da despesa realizada (despesa faturada) com a despesa orçada, verifica-se que as dotações orçamentais foram utilizadas numa percentagem de 84,85%, evidenciando-se para as despesas de Capital uma taxa de realização

de 68,01% e para as despesas correntes uma taxa de 89,67%. Confrontando-se o valor faturado e o valor pago e conclui-se que resulta uma Dívida de Curto Prazo, no exato valor dos encargos realizados e não pagos, no montante de 198.804,01€.

DESPESAS	Realizado (1)	%	Pago (2)	%	Realizada e não Paga (3)=(1)-(2)
01 Despesas com o pessoal	3.188.956,99	34,25	3.185.302,60	34,99	3.654,39
02 Aquisição de bens e serviços	3.194.695,84	34,35	3.058.777,56	33,60	135.918,28
03 Juros e Outros Encargos	51.663,28	0,56	51.663,28	0,57	0,00
04 Transferências correntes	1.000.706,97	10,76	984.494,43	10,82	16.212,54
05 Subsídios	100.665,21	1,08	99.815,70	1,10	849,51
06 Outras Despesas Correntes	104.668,61	1,13	100.883,90	1,11	3.784,71
07 Aquisição de bens de capital	970.002,81	10,43	931.618,23	10,23	38.384,58
08 Transferências Capital	261.416,56	2,81	261.416,56	2,87	0,00
10 Passivos Financeiros	428.527,62	4,61	428.527,62	4,71	0,00
<b>Total.....</b>	<b>9.301.303,89</b>	<b>100,00</b>	<b>9.102.499,88</b>	<b>100,00</b>	<b>198.804,01</b>

### 4.3 Análise das Grandes Opções do Plano

A execução das Grandes Opções do Plano representa o quadro de desenvolvimento estratégico da atividade autárquica e apresenta-se organizado por objetivos, programas, projetos e ações, num horizonte móvel de 4 anos. São partes integrantes dos documentos de prestação de contas, o Mapa de Execução do Plano Plurianual de Investimento e o Mapa Plurianual das Atividades Mais Relevantes.

Assim, nas Grandes Opções do Plano, constam para além das despesas de Investimento, as Transferências Correntes e de capital para as Juntas de Freguesia e outras despesas correntes que representam interesse e relevância para a autarquia.

O mapa que a seguir se apresenta, mostra a estrutura das Grandes Opções do Plano, por Objetivos, comparando-se os valores previsionais e os executados.

O valor previsto, no ano em análise, para as Grandes Opções do Plano, totalizou 5.981.091,00€. Concretizando em compromissos o valor de 4.999.861.56€, sendo faturado o valor de 4.667.274,29€ e pagamentos da ordem dos 4.495.843,06€.

Pela análise das Grandes Opções do Plano reportada ao final da Gerência de 2014, constata-se ainda que resultou um volume de encargos assumidos e não pagos no montante de 171.431,23€. Em termos de realizado, obtém-se uma taxa de execução Anual das GOP's de 78.03%.

Designação	Orçado	%	Comprometido	%	Realizado	%	Pago	%	Divida
FUNÇÕES GERAIS	1.712.051,00	28,62	1.508.894,68	30,18	1.489.364,01	31,91	1.457.640,17	32,42	31.723,84
ADMINISTRAÇÃO GERAL	1.066.531,00	17,83	870.531,31	17,41	861.734,35	18,46	830.203,95	18,47	31.530,40
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCENDIOS	645.520,00	10,79	638.363,37	12,77	627.629,66	13,45	627.436,22	13,96	193,44
FUNÇÕES SOCIAIS	2.734.290,00	45,72	2.363.219,06	47,27	2.272.340,86	48,69	2.158.727,75	48,02	113.613,11
ENSINO NÃO SUPERIOR	114.550,00	1,92	80.750,67	1,62	80.750,67	1,73	79.664,56	1,77	1.086,11
SERVIÇOS AUXILIARES ENSINO	133.050,00	2,22	119.239,36	2,38	114.395,36	2,45	105.667,76	2,35	8.727,60
SAÚDE	20.000,00	0,33	20.000,00	0,40	20.000,00	0,43	20.000,00	0,44	0,00
AÇÃO SOCIAL	346.400,00	5,79	218.770,01	4,38	218.370,01	4,68	211.170,68	4,70	7.199,33
HABITAÇÃO	30.000,00	0,50	24.413,03	0,49	24.413,03	0,52	24.379,34	0,54	33,69
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	52.200,00	0,87	48.443,75	0,97	28.505,45	0,61	28.505,45	0,63	0,00
SANEAMENTO	276.700,00	4,63	268.667,14	5,37	268.667,14	5,76	245.931,97	5,47	22.735,17
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	628.460,00	10,51	615.915,07	12,32	570.767,49	12,23	531.552,95	11,82	39.214,54
RESÍDUOS SÓLIDOS	163.550,00	2,73	154.836,99	3,10	154.836,99	3,32	144.299,69	3,21	10.537,30
PROTECÇÃO MEIO E CONSERVAÇÃO NATUREZA	141.150,00	2,36	35.737,52	0,71	25.405,52	0,54	23.706,81	0,53	1.698,71
CULTURA	123.330,00	2,06	108.332,60	2,17	106.282,60	2,28	105.488,35	2,35	794,25
DESPORTO RECREIO E LAZER	704.900,00	11,79	668.112,92	13,36	659.946,60	14,14	638.360,19	14,20	21.586,41
FUNÇÕES ECONÓMICAS	1.264.450,00	21,14	954.506,05	19,09	732.327,65	15,69	706.233,37	15,71	26.094,28
AGRICULTURA, PECUARIA, SILVICULTURA CAÇA E PESCA	240.100,00	4,01	127.153,96	2,54	127.153,96	2,72	126.774,50	2,82	379,46
INDÚSTRIA E ENERGIA	628.900,00	10,51	542.935,34	10,86	352.412,97	7,55	352.394,52	7,84	18,45
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	279.000,00	4,66	189.742,32	3,79	158.086,29	3,39	140.032,34	3,11	18.053,95
MERCADOS E FEIRAS	30.850,00	0,52	26.529,31	0,53	26.529,31	0,57	18.886,89	0,42	7.642,42
TURISMO	85.600,00	1,43	68.145,12	1,36	68.145,12	1,46	68.145,12	1,52	0,00
OUTRAS FUNÇÕES	270.300,00	4,52	173.241,77	3,46	173.241,77	3,71	173.241,77	3,85	0,00
TRANSFERENCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	265.300,00	4,44	173.241,77	3,46	173.241,77	3,71	173.241,77	3,85	0,00
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	5.000,00	0,08		0,00		0,00		0,00	0,00
TOTAL.....	5.981.091,00	99,92	4.999.861,56	100,00	4.667.274,29	100,00	4.495.843,06	100,00	171.431,23

## 4.4 Transferências, Subsídios e Outras Formas de Apoios Concedidos pela Autarquia

### 4.4.1 Enquadramento

As transferências durante o ano de 2014, constituíram uma importante componente da despesa autárquica, revelando o intervencionismo do município, com o objetivo de proporcionar condições de incremento aos sectores cultural, desportivo e de ação social, assim como o apoio concedido aos munícipes carenciados, com o objetivo de criar melhores condições de habitabilidade. É ainda de realçar a concessão de bolsas de estudos aos alunos que frequentam os estabelecimentos de Ensino Superior.

O Processo de atribuição destes apoios tem sido objeto de enquadramento normativo interno, com o objetivo de subordinar a concessão dos subsídios aos princípios constitucionais de igualdade, de justiça, de proporcionalidade e imparcialidade, pretendendo garantir deste modo a sua transparência e objetividade.

### 4.4.2 Transferências por classificação económica

O atual classificador desagrega as transferências efetuadas pelo Município em três rubricas distintas: 06 "Transferências Correntes"; 05 "Subsídios Concedidos" e 08 "Transferências de Capital". Em "Transferências Correntes" registaram-se todas aquelas que se destinaram a apoiar o funcionamento de diversas Instituições Particulares, bem como as quotas respeitantes à inscrição em diversas associações com interesse Municipal, inscrevem-se também nesta rubrica as transferências para as Juntas de Freguesia.

Transferências de capital registaram-se todas as transferências que se destinaram a financiar as despesas de capital das unidades receptoras.

Transferências Concedidas	Despesa Orçada	Despesa Paga
<b>Transferências Correntes</b>	<b>1.098.030,00</b>	<b>984.494,43</b>
Socied. e quase socied. não financeira	10,00	
Estado	46.210,00	23.639,13
Fundos e Servios Autónomos	510,00	
Instituições s/ Fins Lucrativos	606.580,00	564.373,73
Administração Local	341.870,00	308.388,62
Famílias	102.850,00	88.092,95
<b>Transferências de capital</b>	<b>339.120,00</b>	<b>261.416,56</b>
Empresas Municipais/Intermunicipais	1.110,00	
Administração Local	78.310,00	12.248,15
Instituições s/ Fins Lucrativos	259.700,00	249.168,41
Famílias		
<b>Total.....</b>	<b>1.437.150,00</b>	<b>1.245.910,99</b>

### TRANSFERÊNCIAS PARA AS FREGUESIAS

Tipo de Transferências	Freguesias	Orçamento Inicial	Pago
<b>Correntes</b>	Aljezur	51.000,00	41.220,45
	Bordeira	38.000,00	44.743,65
	Odeceixe	45.000,00	33.304,28
	Rogil	38.000,00	41.725,24
<b>Capital</b>	Aljezur	10.000,00	
	Bordeira	20.000,00	3.151,34
	Odeceixe	20.000,00	4.980,58
	Rogil	27.000,00	4.116,23
<b>Total .....</b>		<b>249.000,00</b>	<b>173.241,77</b>



## 4.5 Dívida do Município

### 4.5.1 Análise da Dívida Direta do Município - Médio/Longo Prazo

Associada à crescente intervenção social exigida aos Municípios devido não só ao alargamento das suas competências e atribuições, mas a uma capacidade mais interventiva no desenvolvimento do município com o objetivo de proporcionar condições de incremento de sectores socioeconómicos, culturais e desportivos, o endividamento autárquico começou a ser utilizado como recurso financeiro alternativo à insuficiência de receitas. Com uma utilização cada vez maior o recurso ao crédito público constitui uma medida de política económica autorizada por lei, dentro dos limites impostos e aplicados pelos Municípios para alcançar os níveis de investimento considerados desejados e aprovados por deliberação das respetivas Assembleias Municipais.

A quantificação da dívida bancária nas suas diferentes finalidades, encontra-se apurada no mapa 8.3.6.1 do POCAL (empréstimos), e totalizava 4.066.861,84€, à data de 31 de Dezembro de 2014.

Durante a gerência de 2014 houve um encargo com juros de empréstimos a médio e longo prazo no valor de 51.272,30€. Quanto aos encargos com amortizações dos empréstimos a médio e longo prazo foram de 428.527,62€.

### 4.5.2 Endividamento Municipal

Após a análise que se acabou de apresentar acerca da dívida bancária, torna-se pertinente apurar qual a repercussão deste endividamento relativamente à capacidade legal de endividamento da autarquia.

Como se pode verificar pelo quadro que a seguir se apresenta, este limite foi respeitado na gerência em análise, de acordo com a Lei 73/2013 de 03 de Setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais, que estipula no artº 52 que a dívida total não pode ultrapassar em 31 de dezembro de cada ano 1,5 vezes a média da receita corrente cobrada nos três exercícios anteriores.

	<b>Dívida 31-12-2014</b>
<b>Receita Corrente Cobrada Líquida:</b>	
Ano de 2011	7.113.102,46
Ano de 2012	6.954.683,83
Ano de 2013	8.045.418,59
<b>Total Receita Corrente Cobrada Líquida</b>	<b>22.113.204,88</b>
Média da receita Corrente Líquida	7.371.068,29
<b>Limite da Dívida Total 2014( 1,5 média da receita corrente cobrada líquida dos últimos 3 anos -artº 52º Lei nº 73/2013)</b>	<b>11.056.602,44</b>
<b>Dívida Total da Autarquia:</b>	
-Empréstimos	4.066.861,84
-Leasing	2.316,63
-Dívida Operações Orçamentais	198.804,01
<b>Contribuição dívida de Outras Entidades:</b>	
-Associação Nacional Municípios Portugueses	361,49
-AMAL	133,38
<b>Total</b>	<b>4.268.477,35</b>
<b>Margem Absoluta</b>	<b>6.788.125,09</b>

Evolução da Dívida do Município nos últimos 4 anos.

Designação	2011	2012	2013	2014
Empréstimos	5.070.341,17	4.947.338,50	4.495.389,46	4.066.861,84
Fornecedores/Outros Credores	646.538,23	409.037,29	219.768,64	198.804,01
Leasing	69.885,48	47.290,13	23.872,57	2.316,63
<b>Total .....</b>	<b>5.786.764,88</b>	<b>5.403.665,92</b>	<b>4.739.030,67</b>	<b>4.267.982,48</b>

## 5. DESEMPENHO ECONÓMICO - FINANCEIRO

O Balanço e a Demonstração de Resultados são os documentos que servem de base a uma análise económico-financeira, por corresponderem em termos quantitativos à estrutura de capitais e à forma como se processou a obtenção de resultados.

Há que ter em conta porém, que o Balanço representa apenas a imagem da autarquia num determinado momento e pouco ou nada nos diz sobre o seu passado. Torna-se então necessário a análise do Balanços e Contas de Resultados de anos anteriores para que possa permitir a comparação e análise.

Outro método utilizado na análise financeira é o método dos indicadores ou rácios.

Muito embora o método dos rácios constitua precioso auxiliar de gestão para qualquer entidade, é conveniente acentuar que a sua utilização se deve fazer criteriosamente, tendo em conta a utilização de rácios padrão relativos ao sector.

### 5.1 Análise da Estrutura do Balanço

O Balanço apresenta a posição do Património da Autarquia referente ao enquadramento do exercício, estruturando-se através do Ativo, Passivo e Fundos Próprios, desenvolvidos cada um deles em agrupamentos que representam elementos patrimoniais homogéneos:

- O Ativo reconhece os bens e direitos, assim como os possíveis custos diferidos,
- O Passivo reconhece as obrigações e os proveitos diferidos;
- Fundos próprios - é a diferença entre o Passivo e o Ativo.

1 - O Balanço à data de 31/12/2014 evidenciava:

	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	2014
Total do Ativo	35.822.038,82	37.339.498,25	37.616.514,23	37.470.732,27
Fundos Próprios	17.891.769,14	19.457.369,95	20.224.200,83	20.030.061,05
Passivo	17.930.269,68	17.864.132,30	17.392.313,40	17.440.671,22
Resultado Líquido do Exercício	548.931,12	504.124,92	645.749,72	-446.683,12

2 - A situação líquida do Balanço, não demonstra ainda a real situação da autarquia, devido ao facto do valor das Contas da Classe 4 - Imobilizado - não apresentarem ainda a totalidade dos bens do ativo imobilizado.

3 - Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:

-A conta "211 - Clientes c/c" evidencia o valor de -3.784,71, referente a uma reembolso de uma taxa cobrada e não paga em 2014.

-A Conta 212, 213 e 218 apresentam o valor da dívida dos contribuintes e utentes, ou seja a receita que se encontra por cobrar no final do exercício conforme a seguir se discrimina;

Natureza	Valor (€)
Água	55.199,16
Resíduos Sólidos	27.413,05
Trab. Conta Particulares	6.108,96
Rendas - Hab. E Outros Edifícios	5.085,70
Saneamento	4.703,22
<b>Total.....</b>	<b>98.510,09</b>

-De referir ainda a importância de € 87.681,32, referente à conta "24 - Estado e outros entes públicos", que inclui o saldo do valor do IVA a recuperar, o qual ainda não foi solicitado o seu reembolso.

4 - Disponibilidades: A Conta 12 (Depósitos em Instituições Financeiras), apresenta um saldo global de 311.613,26€ e a conta 11 (Caixa) de 4.742,85€.

**5 - Acréscimos e Diferimentos:** A Conta 271 (Acréscimos de Proveitos) refere-se a dívidas de Terceiros, cujo recebimento irá ocorrer em exercícios futuros, originando Acréscimos de proveitos no valor de 115.175,18€, os quais se encontram a seguir discriminados:

Conta	Natureza	Entidade	Valor (€)
2711	Juros de Depósitos	Caixa Geral Depósitos/Banco BPI	844,75
2712	Imposto Único de Circulação	Autoridade Tributária	7.374,24
2712	Imposto Municipal s/Transações Onerosas Imóveis	Autoridade Tributária	49.688,24
2712	Imposto Municipal sobre Imóveis	Autoridade Tributária	35.534,92
2719	Rendas de Parques Eólicos	ENERNOVA e SEE	21.733,03
	Total.....		115.175,18

**6 - A conta “272 Custo diferidos”** - Compreende os valores que foram contabilizados neste exercício, mas que devem ser reconhecidos como custos em exercícios seguintes, que constam do mapa seguinte;

Conta	Origem	Valor (€)
	<b>Custos diferidos</b>	<b>43.646,68</b>
2721	Seguros	37.046,53
2722	Seguros Acidentes Trabalho Doenças Profissionais	1.443,19
2729	Outros Custos Diferidos	5.156,96

**7 - Quanto ao Passivo:** Apresenta as dívidas a médio e longo prazo, onde evidencia na Conta 2312 (Dívidas a Instituições de Crédito), uma dívida no valor de 4.066.861,84€ ou seja, o capital em dívida à data de 31 de Dezembro de 2014, referente aos empréstimos contraídos pela Autarquia;

É de salientar que a conta “26814-Fundo de Apoio Municipal”, apresenta o valor de 486.334,67€ que se refere ao valor da contribuição do Município para o capital Social do Fundo de Apoio Municipal nos termos da Lei nº 53/2014 de 25 de Agosto, cuja realização será efetuada em 7 anos com início em 2015 e com um valor anual de 69.476,00€.

**8 - Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:** Esta classe engloba as operações derivadas da relação de terceiros, referentes a fornecedores de bens, serviços e imobilizado, bem como as contas referentes a cauções prestadas por terceiros, a fim de garantir o normal cumprimento de contratos de Empreitada de Obras Públicas e Fornecimentos, assim como os valores retidos para entrega ao Estado e outros entes públicos o que corresponde a uma dívida de 356.919,54€, conforme vem discriminado no mapa de prestação de contas - Endividamento - Outras Dívidas a Terceiros.

**9 - Acréscimos e Diferimentos:** Quanto à Conta 273 (Acréscimo de Custos), no mapa a seguir apresenta-se a sua origem:

Conta	Origem	Valor (€)
	<b>Acréscimos de custos</b>	<b>408.932,82</b>
2731	Seguros a Liquidar	60,76
2732	Remunerações a Liquidar	368.316,95
2733	Juros a liquidar	4.273,29
2739	Outros acréscimos de custos	36.281,82

**10 - A conta 274 “Proveitos Diferidos”** compreende os proveitos que devam ser reconhecidos nos exercícios seguintes e que apresenta um saldo de 12.121.622,35€. Estando a Conta 2745 “Subsídios para Investimentos”- desdobrada da seguinte forma:

Finalidade	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	TOTAL
<b>Proveitos diferidos</b>	<b>12.419.567,80</b>	<b>159.512,62</b>	<b>565.440,23</b>	<b>12.103.633,47</b>
Construção da Extensão de Saúde de Rogil	89.902,14		1.341,82	88.560,32
Apetrechamento do Jardim de Infância de Rogil	4.597,66			4.597,66
Apetrechamento do Jardim de Infância de Aljezur	4.370,23			4.370,23
Abastecimento Água Zona Oeste e Zona Sul (ICN)	142.728,52			142.728,52
Construção Museu do Mar na Carrapateira	248.814,42		25.083,74	223.730,68
Construção Mercado de Maria Vinagre	175.958,48		8.532,33	167.426,15
Construção da Zona Industrial da Feiteirinha	1.458.326,66		21.267,66	1.437.059,00
Construção Estrada Acesso a Praia de Odeceixe	179.401,81		19.933,63	159.468,18
Estrada Carrascalinho/Priorado - Maria Vinagre	404.847,51			404.847,51
Req.Urb Igreja Nova- Largo 1º de Maio	97.773,30		1.439,32	96.333,98
Qualificação urbana do Rogil	159.982,46		14.538,62	145.443,84
Qualificação Urbana da Cruz	95.991,86		11.198,55	84.793,31
Tratamento de Águas Residuais	97.144,72			97.144,72
Construção Arrecadações Pescadores Arrifana	354.562,55		6.573,63	347.988,92
Fundo de Solidariedade (Prejuízos Fogos)	728.326,37			728.326,37
Centro Escolar do Rogil	167.612,62		2.331,05	165.281,57
Portinho da Carrapateira/MARIS	29.577,99			29.577,99
POAGRIS - Acção 8 Algarve	74.948,25			74.948,25
Inf Subterrânea da Estrada da Arrifana	20.469,03			20.469,03
Renovação Urbana de Odeceixe	619.720,67			619.720,67
Centro Social e Recreativo do Serominheiro	28.085,35		440,27	27.645,08
Melhoramentos do Polidesportivo da Carrapateira	29.364,39			29.364,39
Centro Social e Recreativo das Alfombras	25.690,00			25.690,00
Electrificação - Portinho da Carrapateira	96.789,74			96.789,74
Portinho da Arrifana	919.126,04			919.126,04
Requalificação da Av. General Humberto Delgado	68.848,68			68.848,68
Intercepção águas Res. Alj.Arrif.(Rede Esgotos Arrifana)	295.219,32		10.616,09	284.603,23
Piscina Municipal de Aljezur	1.131.623,20		99.170,80	1.032.452,40
Requalificação Urbana da Carrapateira	534.755,23		210.450,40	324.304,83
Centro Escolar de Odeceixe	176.256,67		3.103,52	173.153,15
Construção Parque de Feiras e Exposições	603.374,81		43.095,47	560.279,34
Campo de Futebol Municipal	195.121,45		14.836,29	180.285,16
Reorden.Estac.Praia Amoreira e Ac.Ribeira Aljezur 1.2	252.299,69		18.021,49	234.278,20
Intervenção Dunar Odeceixe	18.700,76			18.700,76
Ordenamento Pontal da Carrapateira	659.476,65			659.476,65
Ampliação Rede de Abastecimento de Água Zona Norte	528.013,10			528.013,10
Projecto Cartografia Vectorial	25.069,12			25.069,12
Construção/Apetrachamento Jardim Inf.Odeceixe	38.742,78		546,49	38.196,29
Reparação da Estrada Aljezur/Marmelete	911.421,97			911.421,97
Circuito Ambiental - IFAP	78.181,93	19.545,48		97.727,41
Forn/Mont. Inst. Utilização ARR. Pes.Carrapateira	22.532,08			22.532,08
Apetrechamento Escolas Primárias Concelho	8.202,87			8.634,60
Equipamento Estratégico Protecção Civil	37.221,56	139.967,14	52.919,06	124.269,64
Comp. Na Ampliação da Escola EBI/JI de Aljezur	373.252,00			373.252,00
Coletes para Pescadores	3.120,00			3.120,00
Simplex Autárquico-CRM	176.695,16			176.695,16
Inst.Reg.Fluxos Luminosos/eficiência Energ.I.Pública	27.326,00	49.277,26		76.603,26
Energia Solar Térmica Piscinas Municipais		10144,24		10144,24
Energia Solar Térmica - Campo de Futebol Municipal		30140,05		30140,05

## 5.2 Análise da Demonstração de Resultados

### 5.2.1 Demonstração de Resultados:

Descrição	Valor (€)
Resultados Operacionais	-1.132.487,09
Resultados Financeiros	667.009,69
Resultados Correntes	-465.477,40
Resultado Líquido do Exercício	-446.683,12

A demonstração de resultados apresenta os custos e proveitos classificados por natureza, sendo os resultados classificados em correntes e extraordinários.

A Demonstração de Resultados é um mapa financeiro que apresenta os resultados económicos das operações de uma entidade durante um determinado período de tempo.

A Demonstração de Resultados é elaborada tendo em conta o princípio da especialização do exercício os custos e os proveitos são reconhecidos no ano económico a que respeitam independentemente do seu pagamento ou recebimento. O Município de Aljezur reconheceu pela 1ª vez neste exercício, o acréscimo de custos relativo às Férias, subsídio de Férias e respetivos encargos referentes ao exercício de 2014 no valor 368.316,95 euros, cujo processamento e liquidação irão ocorrer apenas em 2015, pelo que influencia o resultado líquido do exercício.

Verificando-se um total de custos no montante de 9.398.447,06€ e de proveitos no valor de 8.951.763,94€, temos pois, um resultado líquido negativo de - 446.683,12€.

### 5.2.2-Análise da Contabilidade de Custos:

A contabilidade de custos resulta de um imperativo legal previsto no POCAL - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais e no Regime Financeiro das Autarquias Locais.

Nos termos do n.º 2.8.3.1 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro, “a contabilidade de custos é obrigatória no apuramento dos custos das funções e dos custos subjacentes à fixação de tarifas e preços de bens e serviços”.

Estabelece ainda o Regime Financeiro as Autarquias locais aprovado pela Lei nº 73/2013 de 3 de Setembro, no artigo 21º e 34º, n.º 3 a obrigatoriedade de apuramento de custos por funções, bem como dos serviços prestados e dos bens fornecidos.

A contabilidade de custos pretende assim responder a estas exigências da lei no que concerne à fixação de taxas da atividade municipal, bem como, colaborar na fixação de preços de modo a que estes não sejam inferiores aos custos diretos e indiretamente suportados com a prestação desses serviços e fornecimento de bens pelos municípios.

O Sistema de Contabilidade de Custos foi implementado no município no decorrer do exercício de 2014, tendo por base os recursos próprios da Autarquia.

Com a escassez de recursos disponíveis torna-se difícil cumprir algumas das regras e políticas previstas na sistematização de informação conducente à recolha de custos por Bens e Serviços.

Os métodos de imputação dos custos utilizados foram os constantes do ponto 2.8.3.3 e seguintes do POCAL.

Em virtude de estarmos perante o primeiro ano de encerramento da contabilidade de custos não poderemos efetuar uma análise anual comparativa dos dados relativos aos custos obtidos.

Assim apresentamos os resultados com a indicação dos custos por função:

Funções	Descrição	Valor	%
1.1.1	Administração geral	464.590,03	5,35%
1.2.0	Segurança e ordem públicas	10.721,87	0,12%
1.2.1	Proteção civil e luta contra incêndios	763.297,28	8,79%
2.1.1	Ensino não superior	443.380,64	5,10%
2.1.2	Serviços auxiliares de ensino	555.261,34	6,39%
2.2.0	Saúde	238.077,09	2,74%
2.3.2	Ação social	207.044,29	2,38%
2.4.1	Habitação	97.203,90	1,12%
2.4.2	Ordenamento do território	34.479,63	0,40%
2.4.3	Saneamento	424.230,31	4,88%
2.4.4	Abastecimento de água	906.523,06	10,44%
2.4.5	Resíduos sólidos	475.293,38	5,47%
2.4.6	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	223.841,14	2,58%
2.5.1	Cultura	309.600,51	3,56%
2.5.2	Desporto, recreio e lazer	862.611,36	9,93%
2.5.3	Outras atividades cívicas e religiosas	41.557,61	0,48%
3.1.0	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	249.265,55	2,87%
3.2.0	Indústria e energia	485.800,77	5,59%
3.3.1	Transportes rodoviários	783.285,66	9,02%
3.4.0	Comércio e turismo	26.661,84	0,31%
3.4.1	Mercados e feiras	394.667,30	4,54%
3.4.2	Turismo	212.251,85	2,44%
4.2.0	Transferências entre administrações	460.935,48	5,31%
4.3.0	Diversas não especificadas	16.300,36	0,19%
	<b>Total .....</b>	<b>8.686.882,25 €</b>	<b>100,00%</b>

### 5.2.3 Proposta de Aplicação dos Resultados Líquidos do Exercício

Conforme estipula o ponto 2.7.3 do POCAL, compete ao Órgão Executivo apresentar ao Órgão Deliberativo uma proposta devidamente fundamentada para aplicação do Resultado Líquido do Exercício.

A aplicação do Resultado Líquido do Exercício pode ser efetuada da seguinte forma:

- Para reforço do “Património” até que o valor contabilístico deste corresponda a 20% do valor do Ativo líquido.
- Constituição de reforço anual de “Reservas Legais”, no valor mínimo de 5% do Resultado Líquido do Exercício.

Conscientes de que as demonstrações financeiras, ainda não traduzem uma imagem verdadeira da situação patrimonial do Município, e atendendo a que os resultados líquidos são no valor de -446.683,12€, pelo que propomos que o valor seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

### 5.2.4- Factos relevantes ocorridos após o termo do Exercício

Após o termo do exercício não ocorreram quaisquer factos que possam alterar a prestação de contas apresentada.

O Presente relatório foi apreciado em reunião da Câmara Municipal de Aljezur realizada em 21 de Abril de 2015.

O Presidente

\_\_\_\_\_

Os Vereadores

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### TERMO DE APROVAÇÃO FINAL

O Relatório de Gestão que antecede mereceu a apreciação da Assembleia Municipal de Aljezur em sua sessão ordinária do dia 30 de Abril de 2015, pelo que os seus membros abaixo o assinam.

O Presidente

\_\_\_\_\_

O 1º Secretário

O 2º Secretário

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_